

IASE 26

INDICADOR ABMES/SYMPPLICITY DE EMPREGABILIDADE

5ª Edição

Apresentação de resultados
Indicador ABMES/Symplcity
de Empregabilidade



■ SYMPPLICITY®



A formação não termina na colação de grau

É depois dela que parte do seu impacto se revela.

| POR QUÊ

Conhecer o destino dos egressos é compreender o impacto da formação.

Inserção profissional, trajetória e renda ampliam a capacidade das instituições de entender o que acontece depois da graduação e transformar essa evidência em aprendizado institucional.

| COMO

O IASE transforma esse acompanhamento em uma referência comum para o ensino superior brasileiro.

Desde 2022, ABMES e Symplicity aplicam uma metodologia padronizada para acompanhar egressos recentes, concebida a partir de estímulo do INEP e inspirada em experiências internacionais consolidadas:

NACE | ESTADOS UNIDOS

First Destination Survey

Acompanha o primeiro destino profissional dos recém-formados.

HEA | IRLANDA

Graduate Outcomes Survey

Referência nacional para resultados e trajetórias dos egressos.

| O QUE JÁ CONSTRUÍMOS

5

edições consecutivas

~34 mil

egressos ouvidos

99

instituições em 2026

O IASE não cria um ranking. Cria uma referência comum.

Participação gratuita e aberta às IES brasileiras, com resultados institucionais confidenciais.



Destaques da edição 2026

Cada um destes resultados é detalhado ao longo da apresentação

85,2%

Inserção profissional consolidada

Dois em cada três egressos atuam na própria área de formação. A taxa repete o patamar de 2025.

n = 10.317 respondentes

+47,9%

Renda acima da média nacional

R\$ 5.505 contra R\$ 3.722 do rendimento médio dos ocupados no país.

n = 8.735 que informaram renda

3,4x

Distância entre áreas de formação

Da maior para a menor renda média por área. A variação de empregabilidade é bem menor, de 22,8 pontos.

n = 10.037 com área classificada

6,9 p.p.

Presencial e EAD atendem perfis distintos

Diferença de empregabilidade, com renda 6,1% maior no EAD, onde 69,6% têm mais de 30 anos.

n = 10.303 com modalidade informada

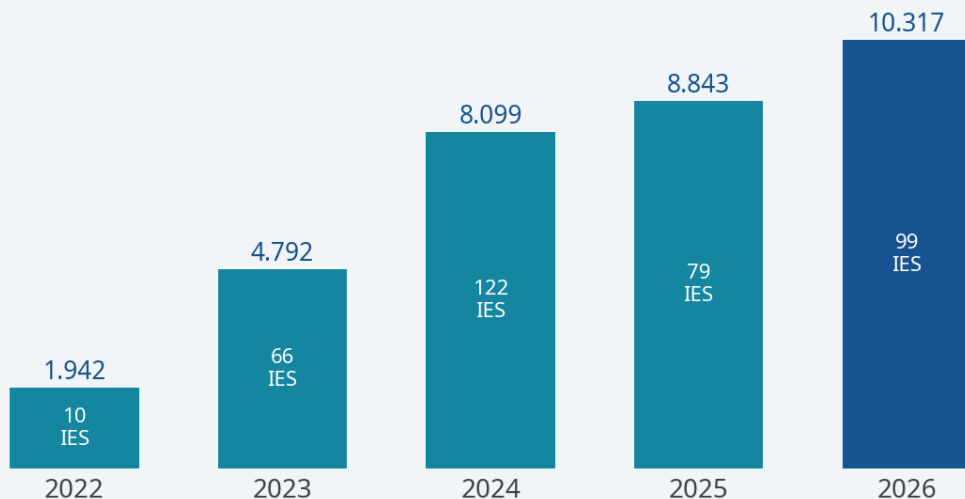
Quem respondeu

Universo, composição e limites de interpretação



Evolução da base e especificações da edição

Respondentes por edição, com o número de instituições dentro da barra



RESPONDENTES

10.317

INSTITUIÇÕES

99

PERÍODO DE GRADUAÇÃO

07/2024 a 06/2025

PERÍODO DE CAMPO

01/03 a 30/05/2026

QUESTIONÁRIO

5 minutos, questões fechadas

AMOSTRAGEM

Não probabilística por julgamento

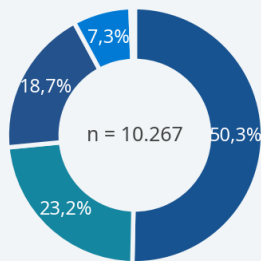
A contagem de instituições entre 2024 e 2025 é afetada pela mudança na forma de reporte de um grupo educacional. Consideram-se graduados recentes os estudantes que colaram grau no período especificado.



Composição da amostra 2026

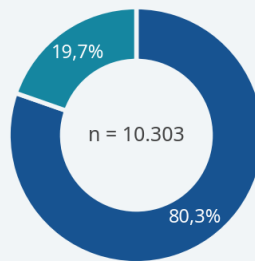
Região, modalidade e tipo de graduação, sobre as respostas válidas de cada dimensão

Região de residência



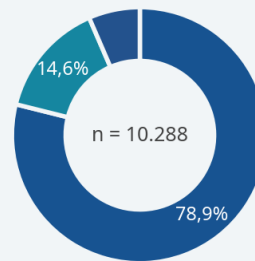
■ Sudeste
■ Sul
■ Nordeste
■ Centro-Oeste
■ Norte

Modalidade do curso



■ Presencial
■ EAD

Tipo de graduação

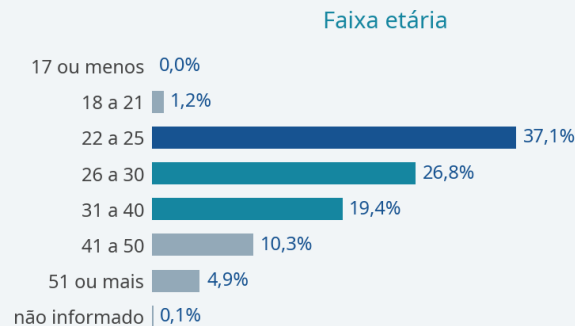
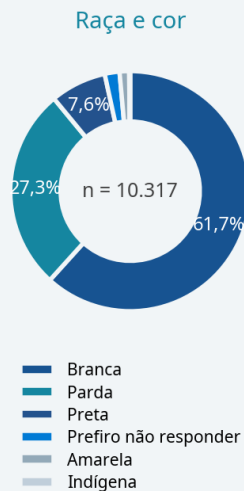
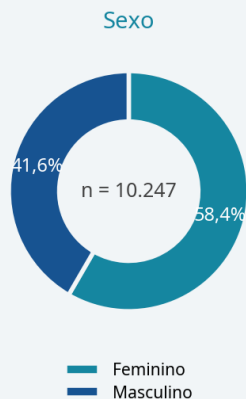


■ Bacharelado
■ Tecnológico
■ Licenciatura

Sudeste e Sul concentram 73,1% dos respondentes. O presencial responde por 80,3% e o bacharelado por 78,9%, proporções acima das nacionais, como mostra a comparação com o Censo no slide seguinte.

Perfil dos egressos que responderam

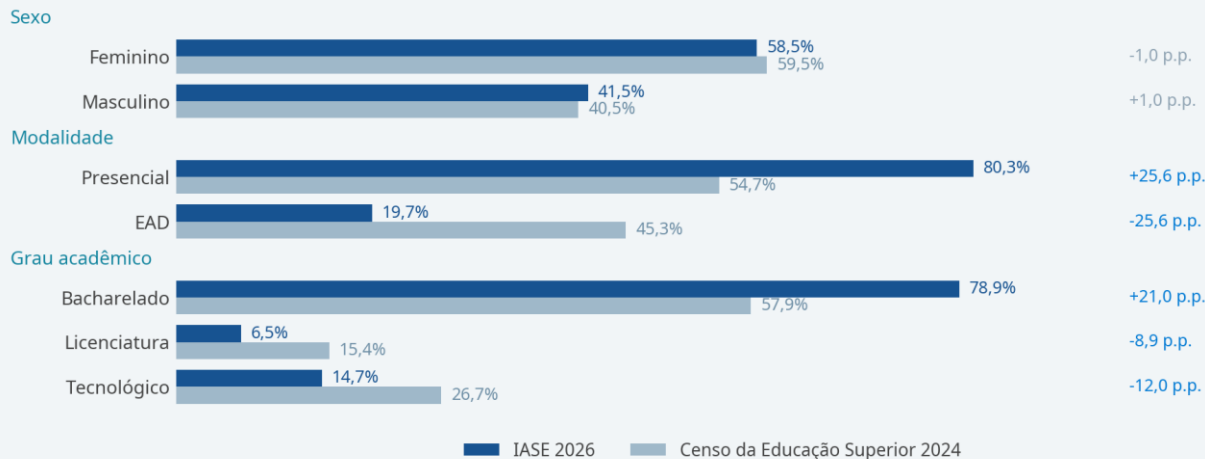
Sexo, raça e cor e faixa etária, sobre as respostas válidas de cada dimensão



A amostra é majoritariamente feminina, com 58,4%, e jovem: 63,9% têm até 30 anos. A participação feminina cai pelo terceiro ano seguido, de 63,1% em 2024 para 60,8% em 2025 e 58,4% agora.

Aderência ao Censo da Educação Superior

Composição da amostra IASE e do universo de concluintes. n = 10.317 no IASE e 1.333.828 no Censo 2024



A composição por sexo é praticamente idêntica à nacional. A amostra concentra, porém, egressos de cursos presenciais e de bacharelado, o que delimita até onde os resultados podem ser estendidos.

Referência: Censo da Educação Superior 2024, INEP. Comparações apenas nas dimensões diretamente compatíveis.
O IASE é uma amostra voluntária e não probabilística.

Onde chegam nossos egressos

Situação profissional, vínculo e renda de 9 a 19 meses após a colação

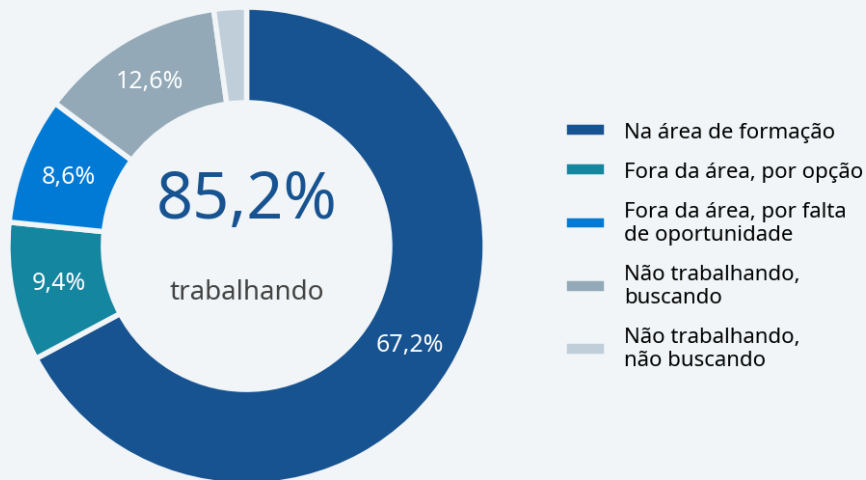


85,2%

dos egressos estão trabalhando
de 9 a 19 meses após a colação de
grau

n = 10.317 respondentes. Inserção favorável,
somando quem está na área e quem saiu dela
por opção: 76,6%.

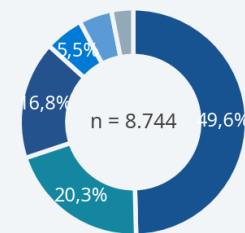
Situação profissional declarada



Tipo de vínculo, renda e atuação na área

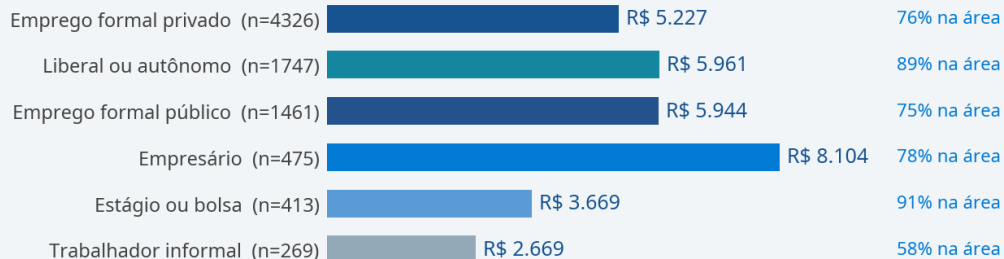
Participação, renda média e atuação na área por tipo de vínculo. n = 8.744 que trabalham e informaram vínculo

Participação entre quem trabalha



- Emprego formal privado
- Liberal ou autônomo
- Emprego formal público
- Empresário
- Estágio ou bolsa
- Trabalhador informal

Renda média e atuação na área

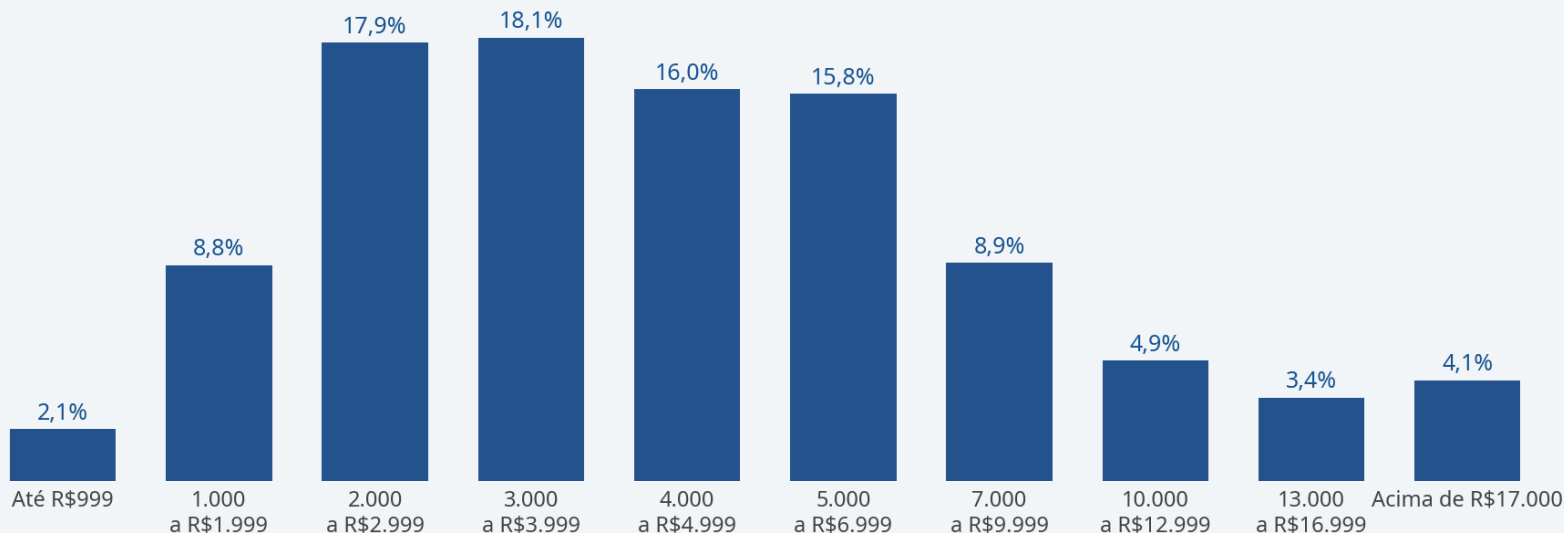


Metade está em emprego formal privado, o vínculo de menor renda entre os formais. A informalidade concentra a menor renda e a menor atuação na área, com 58,0%.

Percentuais em azul à direita: parcela que atua na área de formação dentro de cada vínculo.

Renda média de R\$ 5.505, com faixa mediana entre R\$ 4.000 e R\$ 4.999

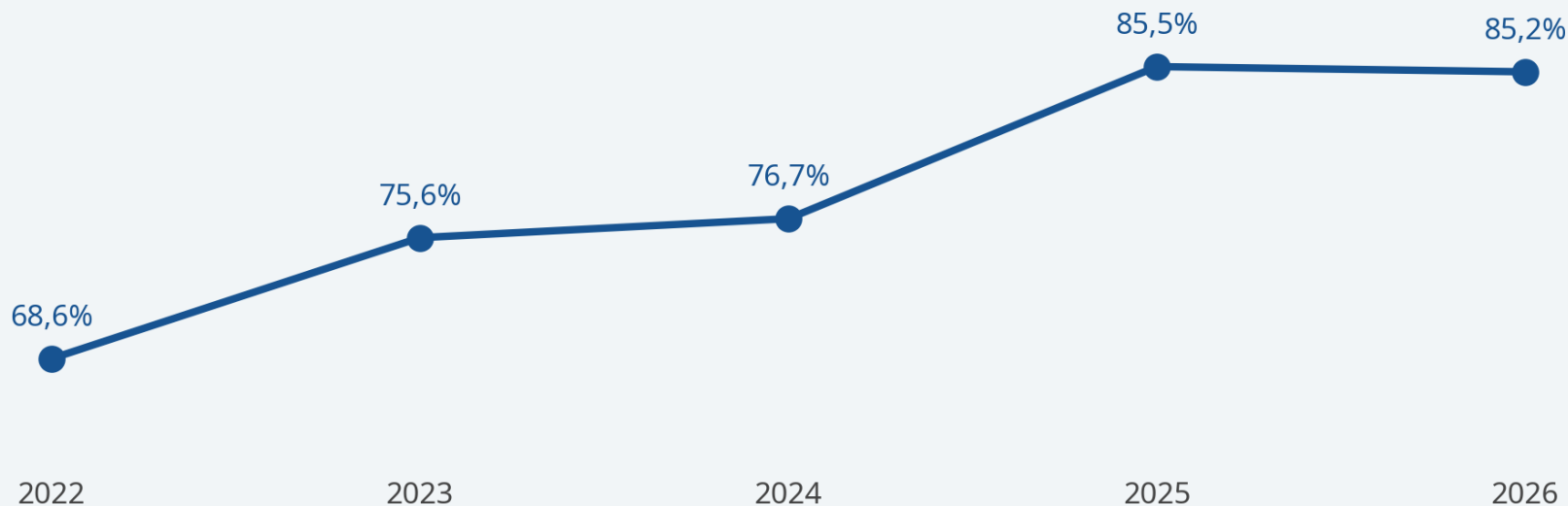
Distribuição da renda declarada. n = 8.735 que trabalham e informaram renda



Média calculada pelo ponto médio das faixas. A faixa mediana não depende dessa hipótese e é a leitura mais robusta.

Evolução da taxa de empregabilidade

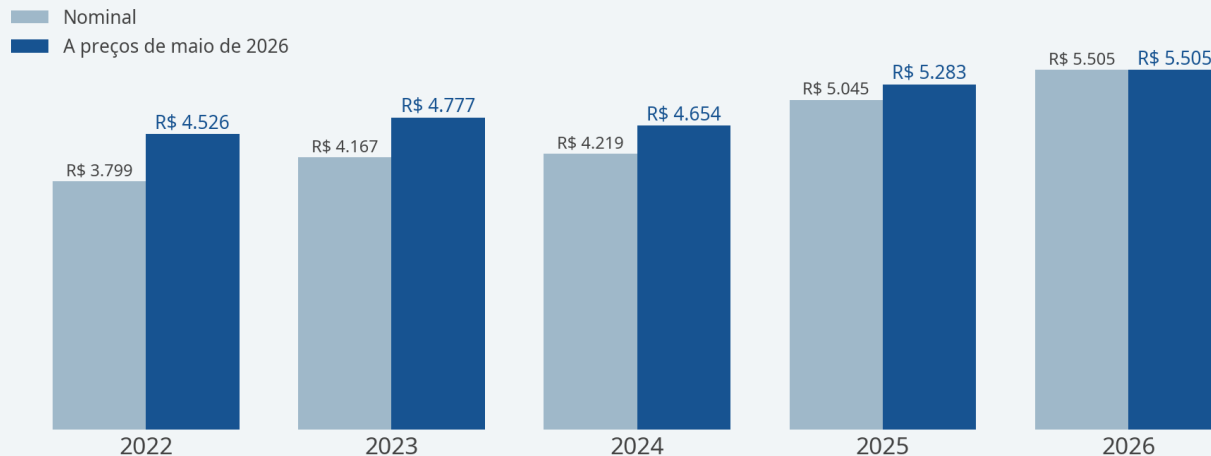
Por edição. n = 10.317 em 2026, 8.843 em 2025, 8.099 em 2024, 4.792 em 2023 e 1.942 em 2022



Números conforme publicados em cada edição. Comparação entre coortes diferentes, não acompanhamento das mesmas pessoas.

Renda média nominal e corrigida pela inflação

Valores a preços de maio de 2026, mês de encerramento do campo em todas as edições. n = 8.735 em 2026

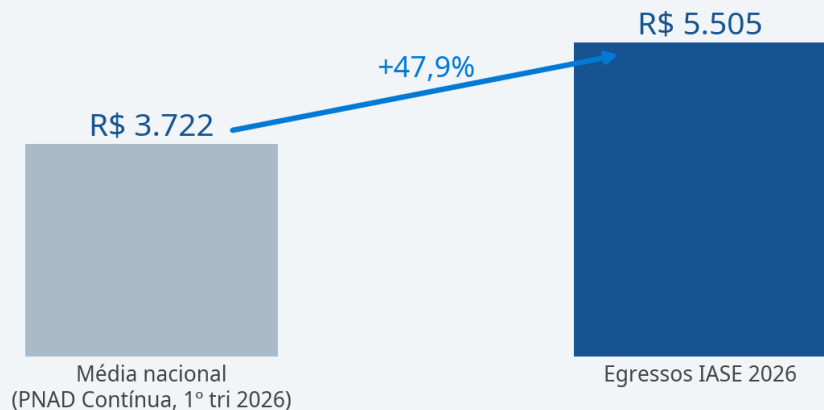


Em termos reais, a renda média observada em 2026 está 21,6% acima de 2022, contra 44,9% em valores nominais. A comparação é entre coortes diferentes, não acompanhamento das mesmas pessoas.

Correção pelo IPCA (IBGE), encadeado até maio de 2026, mês de encerramento do campo de cada edição.

Comparação com o rendimento médio nacional

Renda média declarada pelos egressos e rendimento médio real habitual do país. n = 8.735 no IASE



O patamar de renda dos egressos recentes é quase 50% superior ao da média dos ocupados no país. A comparação é de referência, não de equivalência: a PNAD cobre todos os trabalhadores de 14 anos ou mais e de qualquer nível de instrução.

O que a comparação sustenta

Que a graduação está associada a um patamar de renda superior ao do conjunto do mercado de trabalho brasileiro, já no primeiro ano e meio após a colação de grau.

Fonte da referência externa: IBGE, PNAD Contínua Trimestral, 1º trimestre de 2026, rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas de 14 anos ou mais.

O que mudou durante a graduação

Trajetória declarada pelo mesmo egresso entre a matrícula e hoje. Tudo o que vem a seguir descreve mudança observada entre dois momentos, nunca efeito isolado da graduação.



■ SYMPPLICITY®

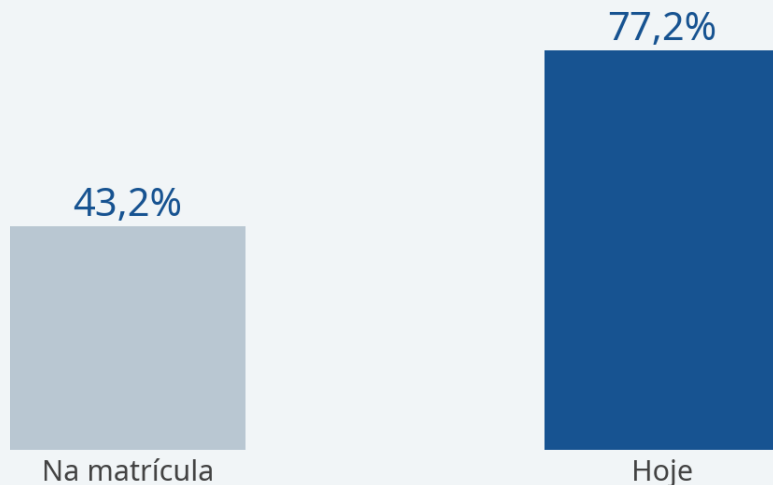


+33,9

pontos percentuais de avanço na
inserção favorável entre a
matrícula e hoje

Trabalhando na área de formação ou fora dela
por opção. n = 9.639 que declararam a situação
na matrícula.

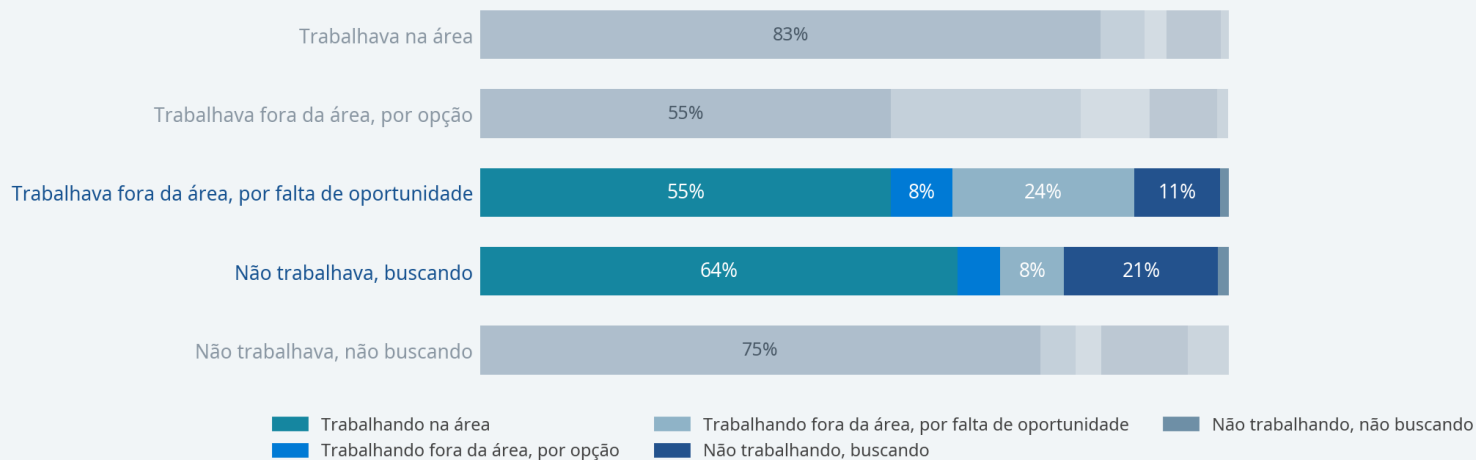
Inserção favorável na matrícula e hoje



Informação retrospectiva declarada pelo próprio egresso. A leitura é de mudança observada, não de efeito isolado da graduação.

Transição da situação profissional entre a matrícula e hoje

Para onde foi cada grupo, leitura por linha. n = 9.639, base pareada



Qualquer que seja o ponto de partida, o maior destino declarado é a atuação na área de formação. Entre os que entraram sem trabalhar e buscando, 64% hoje declaram atuar na área.

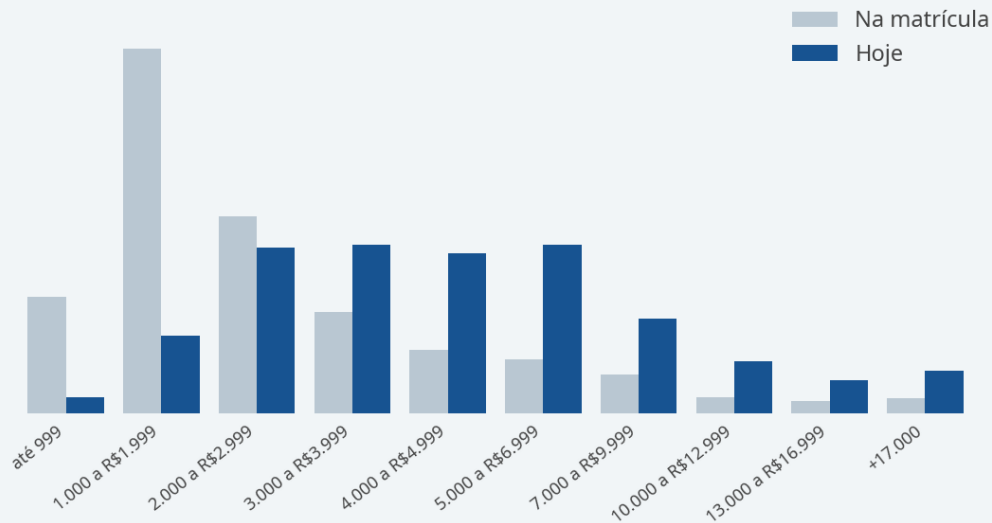
Destaque para os dois grupos que chegaram à graduação em situação mais frágil. Matriz completa na versão estendida.

73,4%

dos egressos subiram de faixa de renda entre a matrícula e hoje

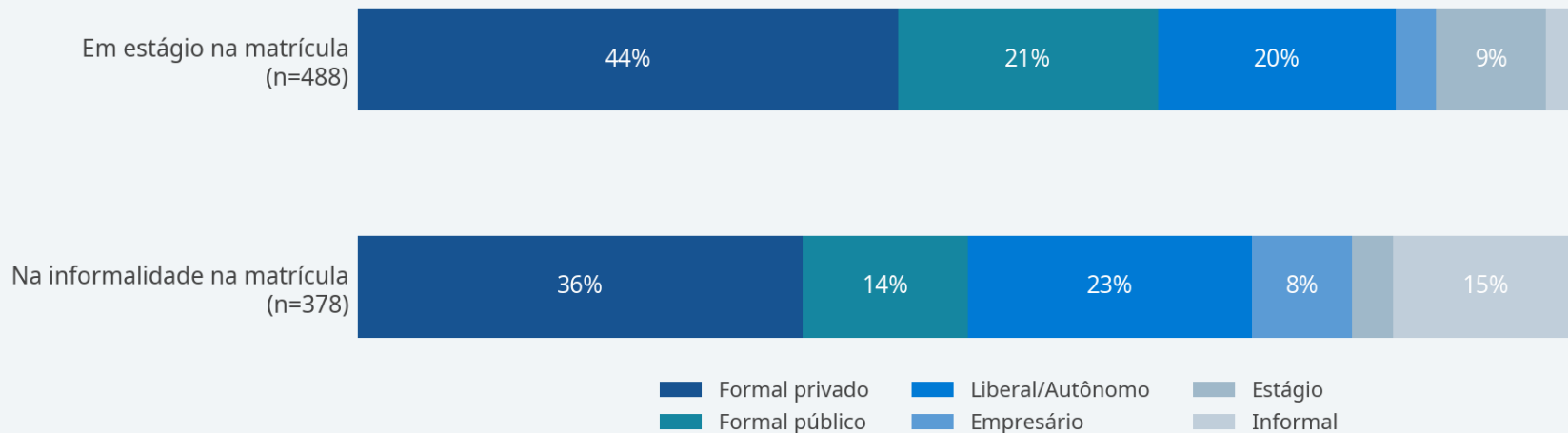
n = 5.146 que informaram renda nos dois momentos. Valores nominais. A concentração até R\$ 1.999 cai de 49,1% para 9,6%.

Distribuição de renda na matrícula e hoje



Estágio e informalidade como pontos de partida

Vínculo atual de quem entrou na graduação nessas condições. n = 488 em estágio e 378 na informalidade



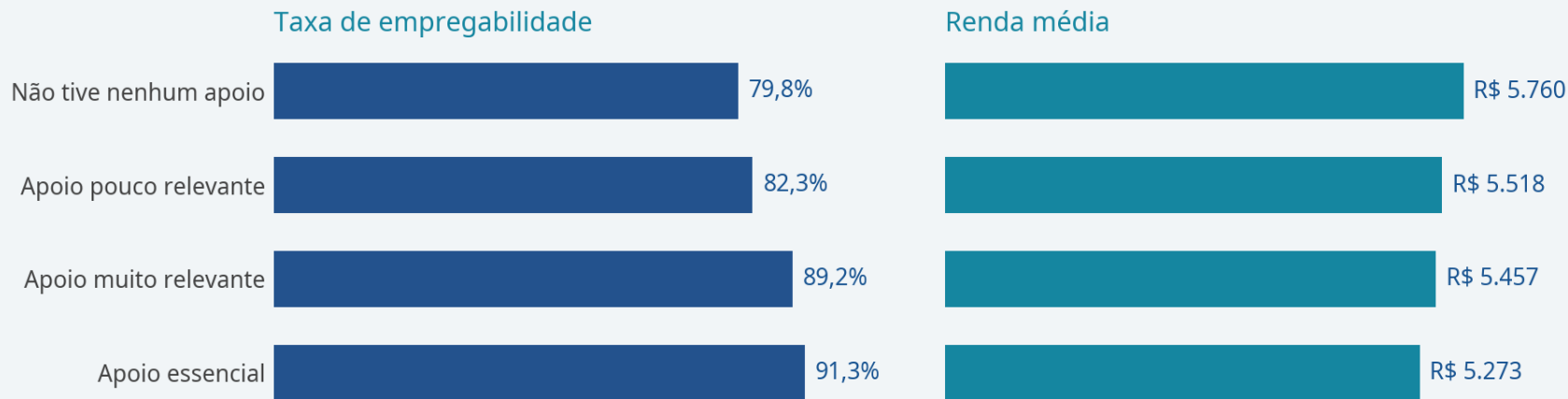
Onde a instituição aparece

Apoio percebido, relevância do curso e papel do estágio.
As relações a seguir são associações observadas, e o desenho da pesquisa não permite atribuir causa.



Apoio institucional percebido, empregabilidade e renda

n = 10.309 que responderam sobre o apoio recebido da instituição



A empregabilidade sobe 11,5 pontos entre quem declarou não ter tido apoio e quem o considerou essencial. A renda anda em sentido inverso, o que pede leitura cuidadosa.

Associação observada, não relação causal.

Atuação na área por nível de apoio percebido

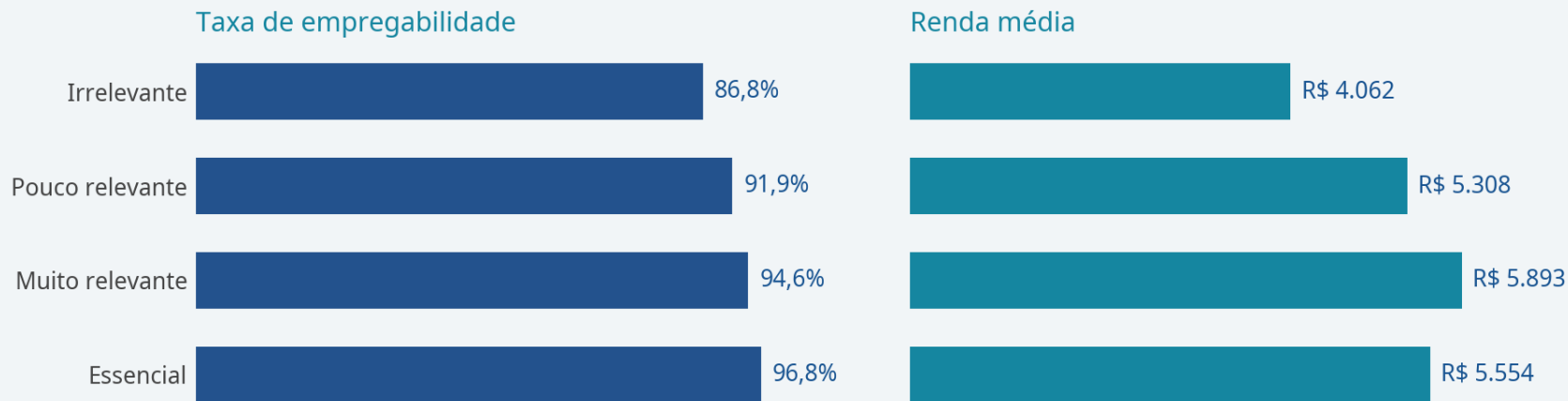
Trabalhando na área de formação. n = 10.309



A distância entre quem não percebeu apoio e quem o considerou essencial é de 27,8 pontos percentuais na atuação na área de formação, a maior associação do estudo com algo sob gestão da instituição.

Relevância declarada do curso e destino profissional

n = 9.109 que responderam. Leitura com cautela, ver nota



Há circularidade parcial: quem já atua na área tende a declarar o curso como mais relevante.

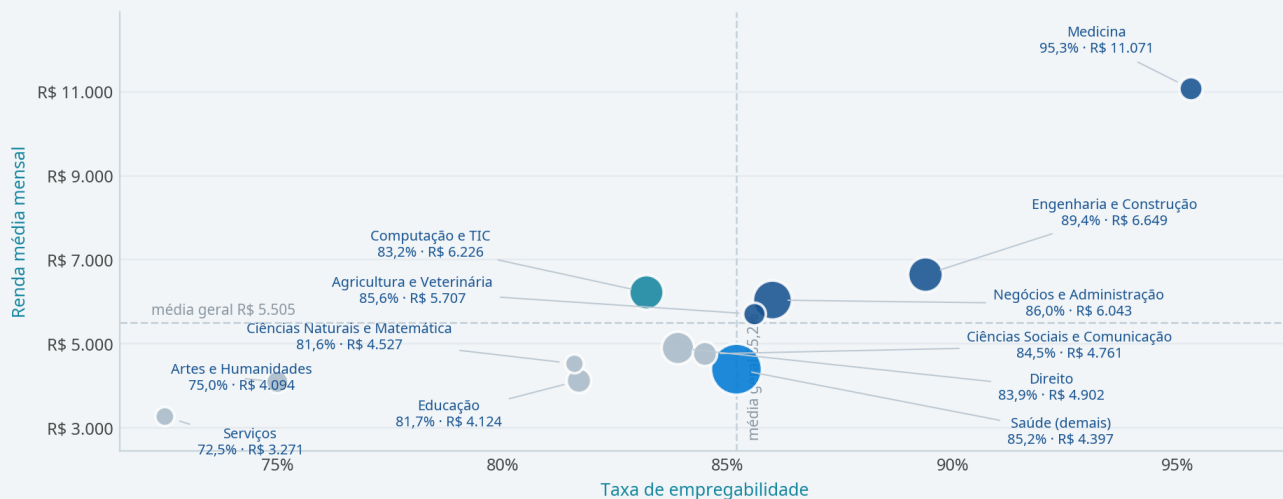
A experiência é igual para todos?

Diferenças por área, modalidade, idade, gênero e região



Empregabilidade e renda por área de formação

Cada círculo é uma área. Tamanho proporcional ao número de respondentes. n = 10.037 com área classificada

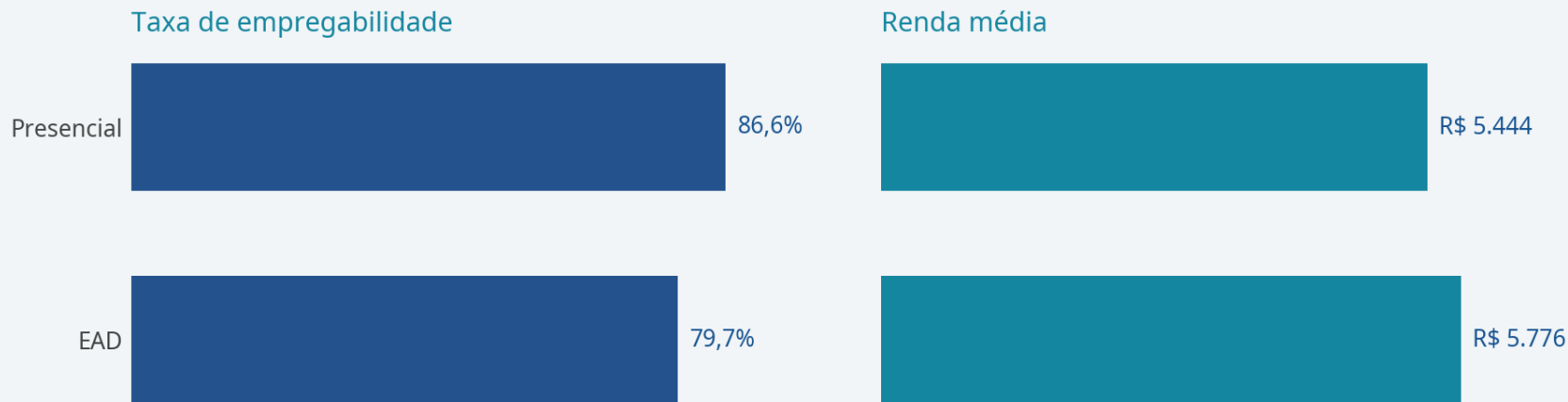


Medicina, Engenharia e Computação formam o topo. A distância de renda entre a maior e a menor área é de 3,4 vezes, muito superior à variação de empregabilidade, de 22,8 pontos.

Base: 10.037 com área classificada. Taxonomia CINE Brasil, com Medicina e Direito destacados dos blocos originais.

Empregabilidade e renda por modalidade do curso

n = 10.303 com modalidade informada



O EAD tem empregabilidade 6,9 pontos menor e renda 6,1% maior. Os públicos são distintos: 69,6% dos egressos de EAD têm mais de 30 anos, contra 26,0% no presencial.

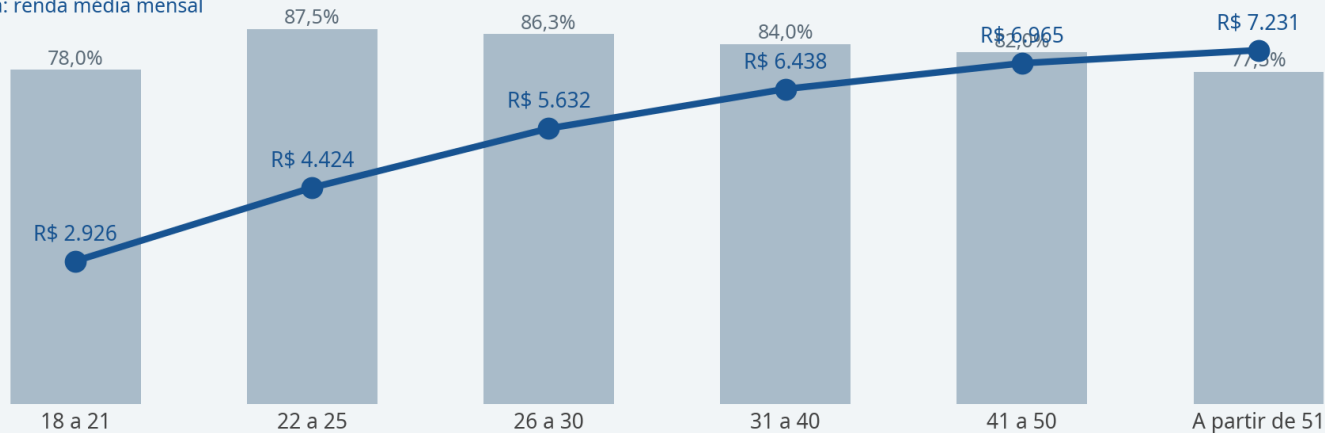
Parte dessas diferenças deve ser interpretada à luz do perfil distinto dos públicos.

Empregabilidade e renda por faixa etária

n = 10.317. Faixas com menos de 30 respondentes omitidas

Barras: taxa de empregabilidade

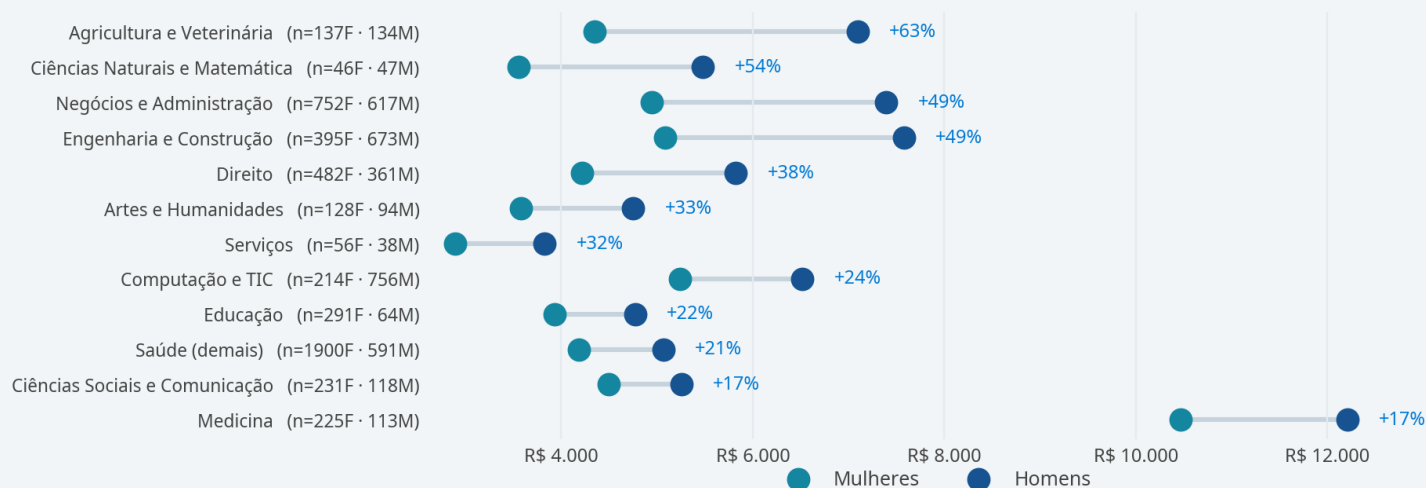
Linha: renda média mensal



A renda quase triplica entre a faixa mais jovem e a de 51 anos ou mais, enquanto a empregabilidade cai 10,5 pontos e a atuação na área recua de 72,9% para 52,3%.

Renda média por gênero em cada área de formação

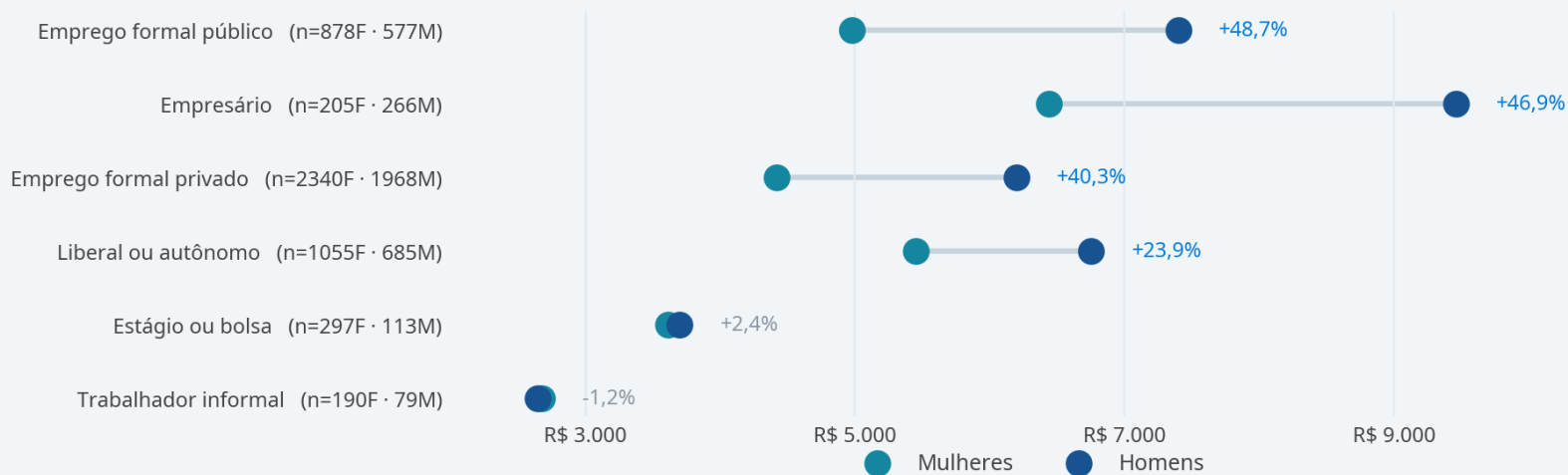
Base de cada área indicada no eixo. Apenas áreas com ao menos 30 respondentes de cada gênero



A diferença bruta é de 39,8% e aparece nas doze áreas. As mulheres têm atuação na área ligeiramente maior, 68,2% contra 66,3%, o que afasta a explicação por menor aderência à formação.

Renda média por gênero em cada tipo de vínculo

Base de cada vínculo indicada no eixo

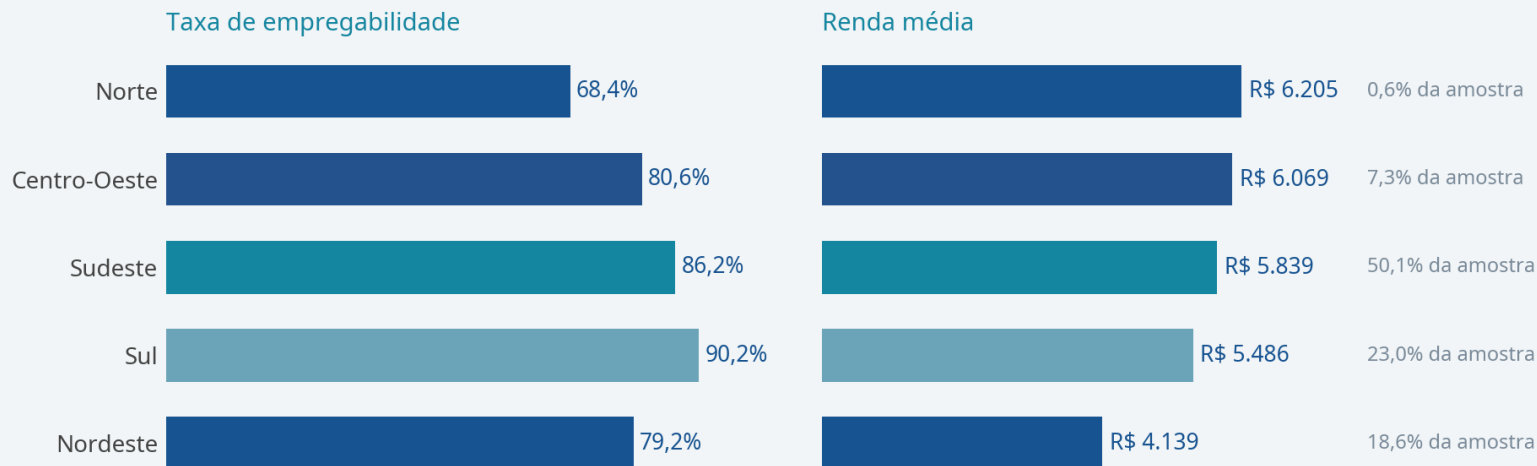


No estágio a diferença é de 2,4% e na informalidade é nula. Ela se amplia nos vínculos consolidados, até 48,7% no emprego formal público, padrão compatível com progressão de carreira e não com entrada no mercado.

Apenas vínculos com ao menos 30 respondentes de cada gênero. Associação observada, sem atribuição de causa.

Empregabilidade e renda por região de residência

n = 10.267 com região informada



Inserção e renda não caminham juntas. O Sul lidera em empregabilidade e atuação na área, com 90,2% e 74,1%, mas tem renda menor que Sudeste e Centro-Oeste.

A região Norte tem apenas 57 respondentes, base insuficiente para leitura comparativa, e aparece aqui apenas para completar.

O que os dados de 2026 permitem afirmar

1

A empregabilidade consolidou o patamar de 85%

Depois do salto de 2025, o indicador se estabiliza, e a atuação na área ainda avança 1,4 ponto.

2

A renda média observada permanece acima de 2022 mesmo após descontada a inflação

21,6% acima de 2022 em termos reais, contra 44,9% em valores nominais.

3

A trajetória declarada muda de forma consistente

A inserção favorável sai de 43,2% na matrícula para 77,2% hoje, e 73,4% sobem de faixa de renda.

4

O apoio institucional aparece associado ao destino, não à renda

Diferença de 11,5 pontos em empregabilidade e 27,8 pontos em atuação na área.

5

A diferença de renda entre gêneros aparece também dentro das áreas de formação

Presente nas doze áreas analisadas, variando de 16,7% em Medicina a 63,1% em Agricultura.

Limites de interpretação

Amostragem não probabilística

A adesão é voluntária e por instituição, o que impede generalização direta para o conjunto dos egressos do país.

Aderência ao Censo

A composição por sexo é praticamente idêntica à nacional, mas há concentração em cursos presenciais e bacharelados.

Concentração da amostra

A maior instituição responde por 9,4% e as dez maiores por 40,5%. O índice de concentração, porém, é baixo (HHI de 280).

Trajetória autorrelatada

A situação na matrícula é informada hoje, de memória. Observamos mudança declarada, não um painel longitudinal.

Denominadores variáveis

Perguntas opcionais têm bases próprias, sempre informadas no rodapé de cada indicador.

Comparabilidade entre edições

Aplicando o tratamento de 2026 aos dados de 2025, os indicadores variam menos de meio ponto percentual.

Retorno do investimento

O cálculo de payback não entrou nesta edição: as premissas disponíveis produzem resultados entre 2,8 e 32,2 meses.

O que as instituições podem fazer com estes resultados

Estruturar e medir o apoio de carreira

Entre os egressos que declararam apoio essencial da instituição, a atuação na área de formação é 27,8 pontos percentuais maior do que entre os que declararam não ter tido apoio. É a associação mais forte do estudo com algo que a instituição controla diretamente.

Olhar a diferença de renda entre gêneros como pauta institucional

A diferença de 39,8% aparece dentro de cada uma das doze áreas analisadas, o que significa que ela não se resolve apenas pela escolha de curso e pede acompanhamento próprio na gestão de carreira.

Tratar estágio e primeira experiência como ponte formal

Dos que entraram na graduação em estágio, 65,6% hoje ocupam vínculo formal, e entre os que entraram na informalidade metade migrou para vínculo formal.

Transformar o acompanhamento de egressos em rotina

A série só se torna comparável quando a coleta se repete com o mesmo critério. Esta edição mostra que o tratamento aplicado em 2026, replicado sobre 2025, altera os indicadores em menos de meio ponto percentual.

IASE 26

empregabilidade.org.br



■ SYMPPLICITY®

